

COMEÇANDO POR AQUI

Você já sentiu como se estivesse rodeado das coisas de Deus – os programas, as pessoas, o louvor a Deus – mas não conseguisse encontrá-lo? Pessoas dentro de organizações cristãs às vezes se esquecem de Deus. Pastores e membros de igrejas. Administradores e instituições para-eclesiais. Crianças em lares cristãos. Estudantes em escolas cristãs. Perder a sensibilidade para com Deus em um ambiente cristão é muito mais fácil do que imaginamos. Quando estamos ao redor de seu povo regularmente, falando a língua dele, vendo-o trabalhar, desfrutando de suas bênçãos, começamos a tomar como certa a presença dele. Em suma, podemos desprender nosso valor por Deus enquanto lidamos com tudo que pertence a Ele.

Este não é um problema novo. Quem tinha mais de Deus do que os israelitas da época de Moisés? Eles foram um povo separado graciosamente para ser propriedade de Deus... libertos das correntes dos egípcios... resgatados do exército do faraó... sustentados pela provisão milagrosa de Deus enquanto estavam no deserto. Mas eles foram ingratos, insensíveis e infiéis. Frios e obscurecidos diante de Deus como varas encharcadas em uma fogueira. O Grande Libertador dos israelitas, sob os olhos deles, havia se tornado um capataz.

VAMOS CAVAR MAIS FUNDO

1. Israel: Muito De Deus, Pouca Piedade (1Coríntios 10:1-6)

Os israelitas não tinham razão para clamar, “Ó, Deus, se o Senhor pudesse ao menos se revelar a nós!”. A presença dele estava ao redor de todo o povo. O Senhor abriu o mar e os libertou do Egito. Ele guiou e protegeu os israelitas com uma nuvem durante o dia e com fogo à noite. Ele providenciou o maná dos céus e água da rocha. Mas o povo de Deus reclamou e desobedeceu e, como resultado, eles vagaram no deserto por anos.

www.rpv.org.br

Citação

O que mantém um ministério no alvo é um compromisso fiel com a Palavra de Deus

— Charles R. Swindoll



Nos dias de Paulo, os coríntios também conseguiram perder Deus de vista. O apóstolo tentou convencê-los que há mais no crescimento espiritual do que simplesmente ser exposto a Deus; essa maturidade exige autodisciplina e consistência (1Co 9:24-27). Em Coríntios 10:1-6, Paulo cita Israel como prova de que o privilégio não garante piedade.

2. Cinco Círculos Perigosos (1Coríntios 10:6-10)

Como os israelitas atraíram tragédias para si mesmos? Eles nadaram em um redemoinho de desobediência, levando um golpe por vez – como se estivessem passando por uma série de círculos concêntricos até que a sucção os puxasse. Vamos olhar para esses cinco arriscados círculos concêntricos.

a. Almejar coisas más: Os israelitas sabiam que eles deveriam ter seguido a Deus, mas em vez disso seguiram seus apetites. Quando sua situação se tornou difícil, eles murmuraram para Moisés, deixaram de confiar em Deus e desejaram a segurança de seu antigo opressor.

b. Idolatria: Quando nós, como os israelitas, colocamos algo ao lado de Deus no trono de nossas vidas, isso se torna idolatria. Ídolos, lenta e subitamente capturam a nossa atenção, tempo e devoção.

c. Imoralidade: Ambos, israelitas e coríntios, tinham problemas com a imoralidade. Os israelitas incorporaram ritos pagãos em sua adoração a Deus (Nm 25:1-4). Os coríntios não tomaram atitudes para livrar a comunidade deles do incesto (1Co 5:1-2).

d. Presunção para com Deus: A visão dos israelitas estava tão distorcida pelo pecado que eles acusaram Deus de estar realizando um plano maligno. Como foram arrogantes, mesmo depois de tudo que o Senhor fez por eles.

e. Murmurando: Deus não julgou os israelitas apenas por resmungarem queixas inúteis, mas por amontoar culpa sobre Moisés e Arão pelas dificuldades que tinham e por desprezarem os líderes escolhidos por Deus (Nm 16:41-50).



UM OLHAR MAIS ATENTO

O Caminho Que Se Afasta Da Piedade

Tanto os coríntios quanto os israelitas caíram na armadilha que os impedia de buscar a piedade. Eles deram um pequeno passo de cada vez no caminho que se afastava da piedade, em direção ao pecado e, por fim, à morte. Muitos do povo de Deus pereceram no deserto por causa dos seus pecados, nunca colocando os olhos na Terra Prometida.

Quando estamos longe de Deus, tendemos a culpá-lo, e àqueles que falam por Ele, por nossos problemas. Devemos lembrar, porém, que Deus não nos atrai para o caminho escuro do mal, mas antes: “Cada um, porém, é tentado pela própria cobiça, sendo por esta arrastado e seduzido. Então a cobiça, tendo engravidado, dá à luz o pecado; e o pecado, após ter-se consumado, gera a morte.” (Tiago 1:14-15).

Então, como podemos definir se estamos no caminho escuro que distancia de Deus? Aqui estão algumas perguntas difíceis para fazermos a nós mesmos.

- 1) Eu perdi meu deleite em Deus? Fazer coisas espirituais tem sido um pouco seco? Desejo algo que não deveria?
- 2) Eu deixei de levar Deus a sério? Tenho tolerado coisas em minha vida que não tolerava há 5 ou 10 anos? Há alguma área de erosão em meus valores?
- 3) Eu percebo que, se nada mudar, talvez eu vague no deserto por anos? Eu realmente entendo o risco que posso estar correndo?
- 4) Estou disposto a confessar a morte da minha vida espiritual ao Senhor e aos outros e deixar que eles me ajudem a reavivá-la?

Ao respondermos essas perguntas não temos que nos desencorajar. Lembre-se: nós servimos um Salvador ressurreto, então não há nada pior que um cristianismo sem vida. Ele vive e governa na igreja, em casa, no trabalho e em nossos corações. Ele ama nos trazer restauração, cura e esperança.

VAMOS VIVER!

Ao caminharmos na trilha rumo à piedade, devemos lembrar que Deus conhece nossos limites melhor que nós mesmos. Quando as tentações vêm, Ele não nos dará mais do que somos capazes de suportar, e Ele estará por perto para prover uma saída (1Co 10:13).

Em que áreas da sua vida você é mais suscetível à tentação? Quem está no trono de sua vida reinando sobre as suas paixões?

